



summa+

117

TOPOGRAFIAS CONSTRUÍDAS
MÍMESIS - PROFUNDIDADES - PERCURSOS

EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

ISSN 1853-242X
www.summamas.com



HUELLAS CONSTRUIDAS

FOTOS: IWAN BAAH

RUTA DEL PEREGRINO

Programa: Master plan de la Ruta del Peregrino
Ciente: Secretaría de Turismo de Jalisco
Curaduría: Tatiana Bilbao y Derek Dellekamp
Master plan y coordinación de los proyectos: Rozana Montiel y Derek Dellekamp
Equipo de investigación: Adiranne Montemayor y Carlos Zimbrón
Arquitectos y diseñadores invitados, por proyecto:
Capilla Abierta la Gratitude, Lagunillas: Dellekamp Arquitectos y Tatiana Bilbao (México)
Mirador, Cerro del Obispo: Christ & Gantenbein Architects (Suiza)
Santuario, Estanzuela: Ai Wei Wei | Fake Design (China)
Albergue, Estanzuela: Luis Aldrete (México)
Santuario, Mixtlán: Tatiana Bilbao (México)
Albergue, Atenguillo: Luis Aldrete (México)
Mirador, Espinazo del Diablo: HHF Architects (Suiza)
Mirador, Las Cruces: Elemental (Chile)
Santuario Void Temple, Cocinas: Dellekamp Arquitectos | Derek Dellekamp + Periférica | Rozana Montiel (México)
Servicios básicos, varios puntos: Godoylab (México)
Estrategia ambiental: TOA | Taller de Operaciones Ambientales (México)
Ubicación: De Ameca a Talpa de Allende, Jalisco, México
Años: 2008-2010

La Ruta del Peregrino cuenta con una longitud de aproximadamente 117 kilómetros. Más de dos millones de personas al año viajan desde diferentes estados de la República Mexicana para caminar a través de la sierra de Jalisco, comenzando en el pueblo de Ameca y llegando al pueblo de Talpa de Allende como destino final. Esta peregrinación anual se lleva a cabo principalmente en la Semana Santa y participan mujeres y hombres de todas las edades y de un nivel socioeconómico modesto. Este turismo religioso perduró sin el reconocimiento o apoyo del sector gubernamental hasta hace

unos cuantos años. Con la ayuda de un equipo internacional de arquitectos y diseñadores, a los que se invitó para que diseñaran varias partes del proyecto, el gobierno de Jalisco ha dado su apoyo para que se instrumente la infraestructura necesaria para los peregrinos. Es decir, servicios básicos, alojamientos, observatorios y santuarios, de manera que los recorridos por esta ruta sean más continuos y, con ello, ayudar a generar ingresos económicos para la gente que vive a lo largo del recorrido.

DE LA MEMORIA DE LOS AUTORES





FOTOS: IWAN BAIN



FOTOGRAFIA: FERNANDEZ

MIRANTE CERRO DEL OBISPO
2010, CERRO DEL OBISPO, JALISCO
CHRIST & GANTENBEIN

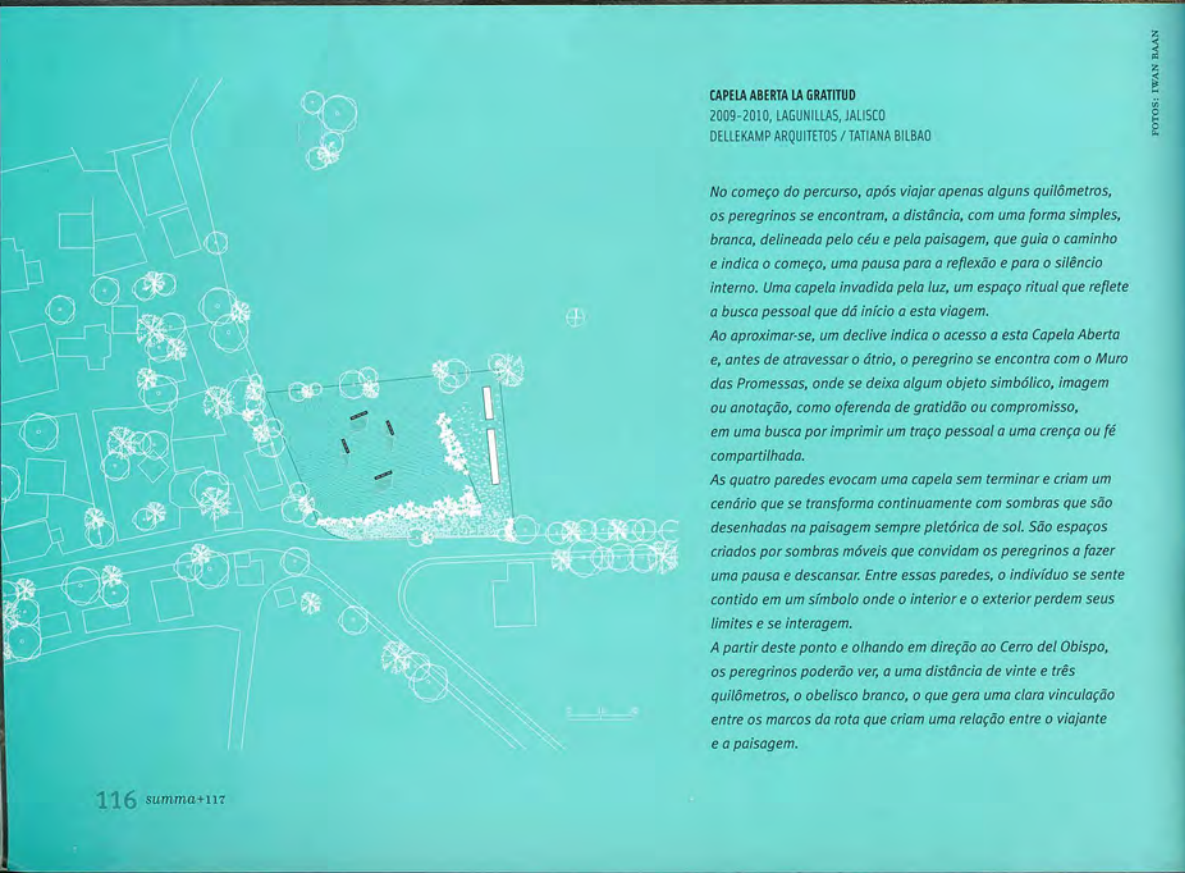
O mirante domina o vale de Ameca, na selva mexicana. Como obelisco, define o lugar como um marco, fixando as coordenadas na paisagem infinita. Nesta localização exata, uma magnífica vista se abre diante do visitante. O mirante marca um momento particular, um lugar para descansar e contemplar a paisagem: um marco em uma rota de peregrinação. O objeto branco se visualiza de longe, com sua forma enigmática que se delimita entre o artificial e o natural. Desde a base da coluna, pode-se contemplar o panorama, sentindo o peso do pilar sobre as costas, como se a espinha dorsal dessa vista tentasse chegar ao céu. A coluna, construída com elementos de concreto pré-fabricado, ergue-se ao lado direito do caminho, exatamente no começo da esplanada. Seis elementos lançam-se em uma fôrma orgânica com formato de ameiba. Montadas umas sobre as outras, as seis peças permitem que o objeto ganhe escala e se estratifique. O branco assombroso da coluna contrasta com os tons verde e terra dos arredores. Como um osso gigantesco, sua atemporalidade formal sugere que esteve sempre nesse lugar. O visitante curioso descobrirá uma pequena porta em uma das dobraduras. Ao ingressar, sentir-se-á inundado por uma luz zenital, quase sagrada, ou poderá desfrutar de uma visão telescópica do céu mexicano.



SANTUÁRIO MESA COLORADA
2010, MIXTLÁN, JALISCO
TATIANA BILBAO

O Santuário de Mesa Colorada é a primeira ermida que os peregrinos encontram no segundo dia de caminhada e está localizado ao pé de uma colina no meio da selva. Antes que o caminho comece a sua descida de aproximadamente vinte quilômetros, os peregrinos passam por uma clareira coberta de terra vermelha. Duas paredes que se elevam da terra guiam os peregrinos para um centro labiríntico onde as paredes abrem visuais para o céu. Estes dois muros – um dobrando-se sobre o outro – criam um espaço sombreado, fechado em relação ao mundo exterior e centrado no céu. Um espaço para descansar e orar antes de começar novamente a marcha para Talpa, na direção oposta. Os dois muros são de concreto misturado com a terra vermelha do local. O santuário tem uma altura máxima de oito metros e uma largura total de noventa e dois metros.





CAPELA ABERTA LA GRATITUD
 2009-2010, LAGUNILLAS, JALISCO
 DELLEKAMP ARQUITETOS / TATIANA BILBAO

No começo do percurso, após viajar apenas alguns quilômetros, os peregrinos se encontram, a distância, com uma forma simples, branca, delineada pelo céu e pela paisagem, que guia o caminho e indica o começo, uma pausa para a reflexão e para o silêncio interno. Uma capela invadida pela luz, um espaço ritual que reflete a busca pessoal que dá início a esta viagem.

Ao aproximar-se, um declive indica o acesso a esta Capela Aberta e, antes de atravessar o átrio, o peregrino se encontra com o Muro das Promessas, onde se deixa algum objeto simbólico, imagem ou anotação, como oferenda de gratidão ou compromisso, em uma busca por imprimir um traço pessoal a uma crença ou fé compartilhada.

As quatro paredes evocam uma capela sem terminar e criam um cenário que se transforma continuamente com sombras que são desenhadas na paisagem sempre pletórica de sol. São espaços criados por sombras móveis que convidam os peregrinos a fazer uma pausa e descansar. Entre essas paredes, o indivíduo se sente contido em um símbolo onde o interior e o exterior perdem seus limites e se interagem.

A partir deste ponto e olhando em direção ao Cerro del Obispo, os peregrinos poderão ver, a uma distância de vinte e três quilômetros, o obelisco branco, o que gera uma clara vinculação entre os marcos da rota que criam uma relação entre o viajante e a paisagem.

FOTOS: IWAN BAAÑ





ALBERGUES ESTANZUELA E ATENGUILLO
2009, ESTANZUELA E ANTEGUILLO, JALISCO
LUIS ALDRETE

A estratégia consiste em uma série de módulos básicos que podem se multiplicar para dar forma ao projeto, e que possibilitam sua adaptação e crescimento. A atmosfera adquire sentido quando dois tipos de peças da cor do adobe – uma das cores predominantes na região – configuram o espaço. Uma delas é uma peça essencial no perímetro tramado do edifício, que reflete os jogos de luzes e sombras criados pelos tetos das folhas de carvalho utilizadas em grande parte do entorno, outorgando-lhe uma alta qualidade espacial e sensibilidade.

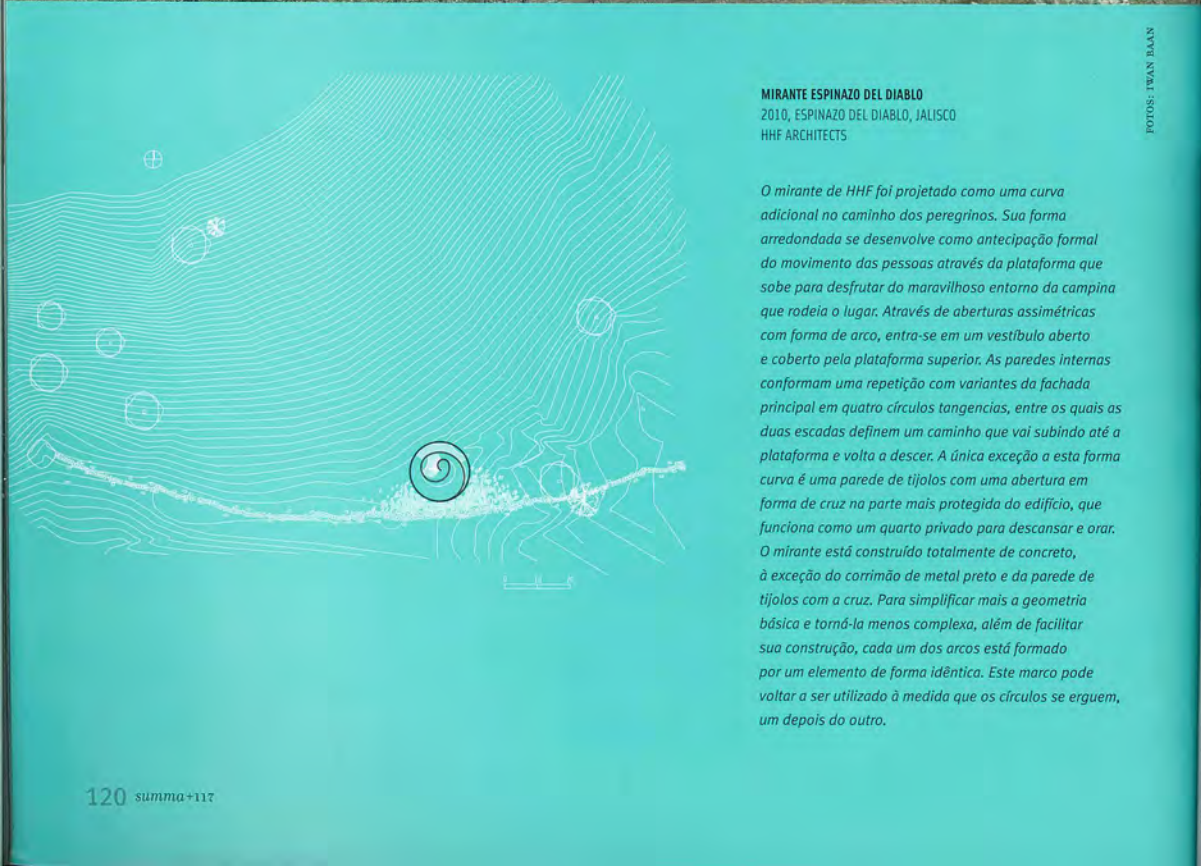


FOTOGRAFIA: IWAN BAAS

SANTUARIO ESTANZUELA
2009, ESTANZUELA, JALISCO
AI WEI WEI / FAKE DESIGN

Una línea, transformada en un elemento arquitectónico, redirecciona y obstruye el camino de los peregrinos que atraviesan este lugar. La línea, que marca el norte y el sur, se encuentra, al mismo tiempo, sumergida en el paisaje y elevada sobre este. Como santuario, los peregrinos y visitantes pueden experimentar intimidad, cobijo y apertura. Un banco continuo unifica los espacios sumergidos y elevados con un elemento singular: la línea.





MIRANTE ESPINAZO DEL DIABLO
2010, ESPINAZO DEL DIABLO, JALISCO
HHF ARCHITECTS

FOTOS: IWAN BAAN

O mirante de HHF foi projetado como uma curva adicional no caminho dos peregrinos. Sua forma arredondada se desenvolve como antecipação formal do movimento das pessoas através da plataforma que rodeia o lugar. Através de aberturas assimétricas com forma de arco, entra-se em um vestibulo aberto e coberto pela plataforma superior. As paredes internas conformam uma repetição com variantes da fachada principal em quatro círculos tangencias, entre os quais as duas escadas definem um caminho que vai subindo até a plataforma e volta a descer. A única exceção a esta forma curva é uma parede de tijolos com uma abertura em forma de cruz na parte mais protegida do edifício, que funciona como um quarto privado para descansar e orar. O mirante está construído totalmente de concreto, à exceção do corrimão de metal preto e da parede de tijolos com a cruz. Para simplificar mais a geometria básica e torná-la menos complexa, além de facilitar sua construção, cada um dos arcos está formado por um elemento de forma idêntica. Este marco pode voltar a ser utilizado à medida que os círculos se erguem, um depois do outro.





MIRANTE LAS CRUCES
2009, LAS CRUCES, JALISCO
ELEMENTAL

FOTOS: TWAN BAAN

Aqui há duas coisas que devem ser observadas: o panorama do vale – já que este é um dos pontos mais altos do caminho – e as cruces. O projeto devia, portanto, ser construído como um mirante com dupla vista. Também era importante oferecer proteção do sol, gerar sombra, e conseguir, ao mesmo tempo, uma ventilação cruzada, fatores que são enormemente apreciados nas largas peregrinações. Para construí-lo, pensamos em um elemento monolítico, mais próximo à infraestrutura que à arquitetura. De fato, considerou-se coletar água de chuva no extremo da estrutura cantiléver; a água acumulada em condições de escassa luz funcionaria como um espelho horizontal, introduzindo, pelo menos durante uma parte do ano, algum reflexo em um edifício basicamente opaco.





SANTUÁRIO VOID TEMPLE
2009, COCINAS, JALISCO
DELLEKAMP ARQUITETOS / PERIFÉRICA

FOTOS: IWAN BAAH

O círculo é um símbolo universal de unidade, um significado que transcende culturas, fronteiras e idiomas. Aparece uma e outra vez nos rituais e representações religiosas, desde a auréola das figuras sagradas até a forma da hóstia que se dá durante a Santa Comunhão. Da mesma maneira, representa um ciclo, uma viagem eterna que simboliza a fé dos peregrinos. O círculo propõe um lugar para a reflexão, onde o peregrino repassa seu percurso antes de continuar em direção a seu destino final.

